



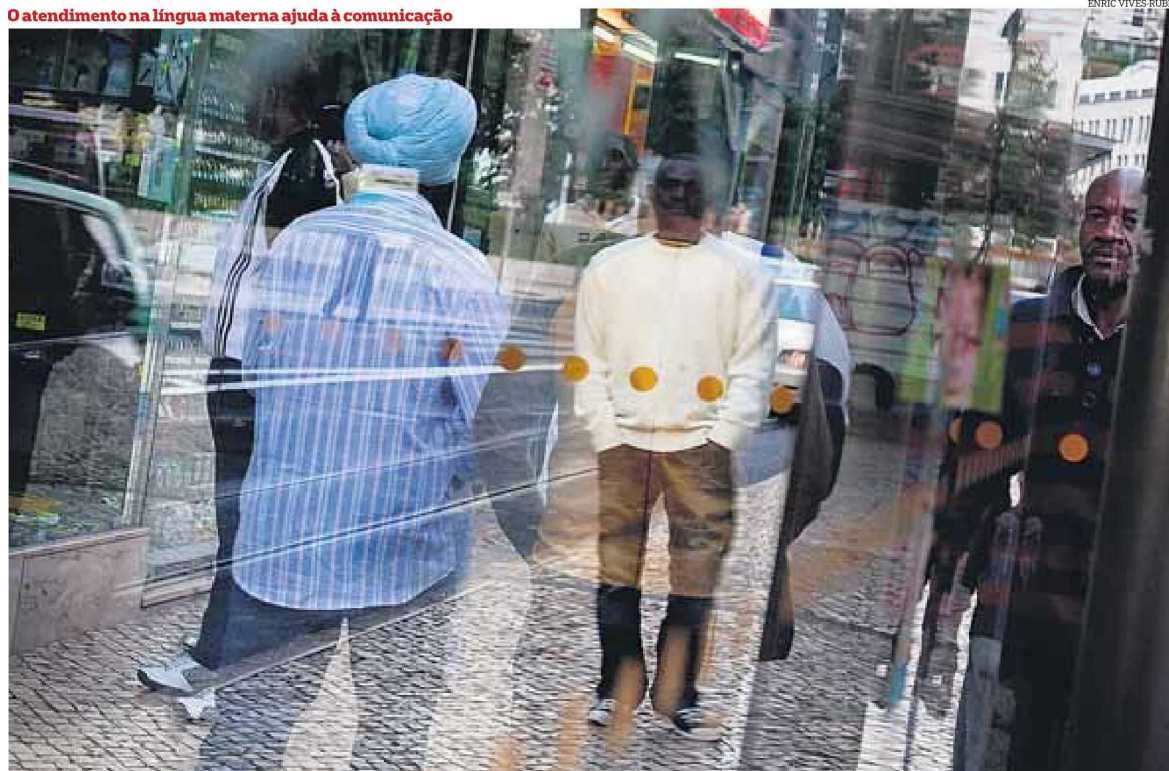
Público

17-10-2010

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 75000

Temática: Sociedade
Dimensão: 430
Imagem: S/Cor
Página (s): 21

Atendimento na língua materna ajuda à comunicação



ENRICH VIVES-RUBIC

“Tirá-los das ruas” Programa *Escolhas* mobiliza mais de 11 mil jovens

● Rui Fiolhais, gestor do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), diz que o programa *Escolhas* é a forma de “apoiar as comunidades onde os processos de inserção são difíceis, envolvendo os jovens e tirando-os das ruas.” Rui Dinis, membro da equipa do *Escolhas*, reforça a ideia. “Conseguimos abranger, em todo o país, cerca de 11.365 jovens entre os seis e os 18 anos. São idades onde este tipo de acção é essencial.”

Para Rosário Farmhouse, alta-comissária para a Integração e Diálogo Intercultural, as iniciativas portuguesas nesta temática assumem destaque. “Portugal é, actualmente, um dos países mais reconhecidos no que respeita à integração de imigrantes.” Apesar do contexto difícil, é possível “ter uma estratégia definida e alcançar o sucesso”. Os projectos promovidos pelo Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural (ACIDI) passam ainda pela sensibilização da opinião pública, uma vez que “a mudança de atitudes é essencial”.

O programa de Mediação Municipal é outra das apostas, estabelecendo o diálogo entre a comunidade cigana e as 15 autarquias que apostaram na iniciativa. Olga Mariano, mediadora no Seixal, afirma que a iniciativa é “uma boa prática para a comunidade”. “É muito importante sermos ouvidos”, afirma. O serviço de tradução telefónica (em cerca de 60 línguas) e a linha SOS Imigrante apresentam-se também como uma mais-valia na lista das actividades do centro.

Rosário Farmhouse diz que o ACIDI presta apoio essencialmente a dois níveis: auxiliando os imigrantes de forma directa, através, por exemplo, da Rede Nacional de Apoio ao Imigrante e da linha SOS que está disponível para estas comunidades; e trabalhando “na tentativa de sensibilização da população em geral para este tema”. Actividades como “a bolsa de formadores e campanhas diversas, passando por seminários e acções de informação, têm um papel fundamental nesta área”, diz a responsável.

O financiamento do POPH, que existe desde 2008, tem permitido consolidar o trabalho do ACIDI, diz Farmhouse. “Temos conseguido um alargamento das actividades, do apoio, e consequentemente dos beneficiários das acções. Tentamos inovar e responder da melhor forma aos pedidos e necessidades que surgem.”

A alta-comissária admite, no entanto, que “as frentes são imensas e os contextos difíceis e muito desafiantes”. E acrescenta: “É possível ter uma estratégia e alcançar sucesso, mas nem sempre é simples. Os resultados são positivos e funcionam como incentivo.”

Integração social de imigrantes já atingiu 31 mil destinatários

Centro Nacional de Apoio ao Imigrante e programa *Escolhas* beneficiam de fundos comunitários e promovem aproximação aos imigrantes

Cláudia Ferreira

● Raj Kuner Malla é um dos muitos imigrantes em Portugal que beneficiaram da ajuda do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI). O nepalês partiu do seu país em 2004 na esperança de melhorar o futuro. O CNAI respondeu às suas necessidades. “Era muito difícil estar aqui sem documentos, precisava de informação”, disse o imigrante. O centro conseguiu a sua legalização. “Aqui a vida é melhor!”

Dezenas de pessoas passam, diariamente, por uma situação similar à de Raj. As caras nos corredores do CNAI nunca são as mesmas, mas as questões que ali levam os imigrantes traduzem os mesmos problemas: dificuldade nos processos de integração e procura de respostas. Aqui, os 31 mil beneficiários dos apoios do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) deixam de ser números. Ganham forma e história.

Natural da Ucrânia, Nataliia Nikitina também recorre ao centro. Está em Portugal há quase dois anos. No início foi muito difícil encontrar

“orientação”. O CNAI demorou apenas “um mês a tratar dos papéis necessários”. “Tinha tentado resolver tudo sozinha, mas é muito difícil. No CNAI eles compreendem-nos. Trabalharam muito bem.”

O CNAI, dependente do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), pretende responder às necessidades destes “novos” habitantes do país. Financiado pelo POPH, este espaço é, de acordo com a alta-comissária Rosário Farmhouse (na foto), da maior importância nas políticas de integração. O atendimento na língua materna facilita “a comunicação e o relacionamento entre as pessoas”. Para Lina Wang, elemento chinês do centro, estar no CNAI permite lidar com uma realidade que “ajuda a crescer”. Os cerca de 480 mil atendimentos desde o início da parceria entre o centro e o POPH representam uma “boa aposta”, diz Bernardo Sousa, director do ACIDI.

Na Associação Jardim Escola São João de Deus, na Amadora, também os nú-

45,5 milhões de euros aplicados na imigração

Após três anos de actividade, o Programa Operacional Potencial Humano (POPH), que enquadra a política de coesão, aprovou 175 candidaturas na área da cidadania e inclusão. O programa permitiu distribuir 45,5 milhões de euros pelas iniciativas ligadas à imigração, abrangendo 31 mil destinatários directos. “As prioridades são a qualificação da população, a modernização do tecido produtivo, a estimulação de emprego e a promoção da igualdade”, diz Rui Fiolhais, gestor do projecto.

